

O Podcast “Retratos Femininos” como Ferramenta de Combate ao Silenciamento das Vozes Femininas¹

Rayssa Velasque Mambach²
Universidade Federal do Pampa

RESUMO

Este artigo discute o uso do podcast como uma ferramenta no combate ao silenciamento de vozes femininas, tendo como objeto deste estudo o podcast Retratos Femininos, projeto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC) da Unipampa. Assim, este artigo aponta o podcast como uma ferramenta no enfrentamento ao silenciamento das mulheres, contribui com estudos sobre podcast e feminismo, e indica o termo “mulheridades” como o mais adequado para se referir às diversas formas de ser mulher.

PALAVRAS-CHAVE: podcast; mulheres; comunicação; feminismos; pd&i.

O podcast “Retratos Femininos” como ferramenta no enfrentamento ao silenciamento das mulheres

O presente trabalho trata de um produto comunicacional que aborda as mulheres e suas particularidades, desenvolvido dentro de um Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa. Do universo feminino, diferentes assuntos e problemáticas surgem, que, se explorados, podem servir de suporte a outras mulheres ou podem colaborar para que diferentes indivíduos conheçam situações que a eles não são cotidianas, apresentando vivências diversificadas. Reside aí a importância de produções teóricas e práticas da Comunicação que falem e ofereçam espaço para que mulheres manifestem suas experiências, como fortalecimento para a rede invisível que conecta todas elas – mesmo as que não se sentem acolhidas pelo discurso feminista³.

A questão problema que orientou esta produção é: “De que forma um produto técnico-comunicacional, como o podcast, pode atuar como ferramenta para amplificar vozes femininas, combatendo o silenciamento de mulheres?”. O resultado do projeto é um produto comunicacional multimídia e multiplataforma, que se materializa numa

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT07SU – Corpo, gênero e sexualidade nas mídias digitais, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Jornalista e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa (PPGCIC/Unipampa). E-mail: rayssavmambach@gmail.com.

³ Pesquisa encomendada pelo Instituto Update aponta que a maioria das mulheres brasileiras não se considera feminista ou não sabe responder se é. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/pulso/post/2022/08/ apenas-tres-em-cada-dez-brasileiras-se-dizem-feministas-mas-ao-io-a-pautas-de-genero-e-maior.ghml>. Acesso em 02/05/2025, às 17h58.

produção sonora disponível no Spotify (um podcast), um site e uma conta na rede social Instagram.

O podcast é uma modalidade de radiodifusão sob demanda que surgiu em 2004 (Vicente, 2018). De acordo com Kischinhevsky (2018), o que possibilitou o surgimento deste tipo de produto técnico foi o cenário digital, com a emergência dos programas agregadores, que reúnem conteúdo em um lugar digital. Para Maria Santos e Luiz Carlos, o podcast é uma mídia que pode ser compreendida como um lugar estratégico de um dizer e fazer feminista, demarcando, assim, um campo de atuação e militância pelos direitos das mulheres (Santos; Carlos, 2022, p. 33). Numa sociedade que normaliza as diferentes manifestações de violência contra as mulheres, a construção de um produto técnico comunicacional que ofereça visibilidade às mulheres por si só é um desafio. Especialmente por ser um podcast, considerando que a podosfera, que é universo dos podcasts, é dominado pelas masculinidades. De acordo com o relatório⁴ de 2024 da Podpesquisa, realizado pela Associação Brasileira de Podcasters, os homens ocupam 70,21% do universo dos podcasts, enquanto as mulheres são 29,79% das produtoras (os dados, em relação às ouvintes, são semelhantes). Assim, Retratos Femininos é elaborado nesse ambiente, com pouca participação feminina, como um mecanismo de amplificação das vozes femininas, buscando promover ativismo midiático (Woitowicz, 2012).

A produção utilizou estratégias de desenvolvimento e de divulgação dos podcasts e foi elaborada com características do jornalismo literário e sensível (Rocha, 2020) e do *storytelling*, que é uma técnica “que diz respeito a um formato de estruturação e difusão de conteúdo, de caráter multisuporte, que busca as experiências de vida próprias ou absorvidas do narrador para inspirar relatos atrativos, envolventes e memoráveis” (Cogo, 2012, p. 20). No caso de Retratos Femininos, são as histórias de vida das entrevistadas que conduzem a narrativa.

Para a realização deste trabalho, inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre comunicação e gênero, podcasts e feminismo. Após, houve o processo de pesquisa de interesse, dividido em duas etapas. Na primeira, um formulário foi divulgado em diferentes grupos on-line e plataformas para identificar a faixa etária

⁴ Acesse a pesquisa na íntegra em:
https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf. Acesso em 17/12/2024, às 18h22.

das mulheres que ouvem podcasts no Brasil. A pesquisa alcançou 92 mulheres, assim, foi identificado que mulheres de 18 a 35 anos consomem podcast, e que todas as respondentes têm interesse em produtos comunicacionais feitos para elas. A partir disso, foi realizada a segunda etapa: uma conversa em grupo com mulheres residentes no município de São Borja-RS, local onde o produto foi desenvolvido. O objetivo era aprimorar as informações sobre o interesse feminino num produto técnico-comunicacional feito para/com/por mulheres. A conversa foi realizada numa sala da Unipampa, com três mulheres de diferentes características entre si, dentro da faixa etária apontada na primeira parte do diagnóstico. O resultado da análise de ambas as pesquisas foi a definição de que Retratos Femininos teria, em sua primeira temporada, intitulada “Sobre Vivências Femininas”, cinco episódios, e que todos teriam mais de uma personagem por episódio. Na sequência, houve a produção do material, com a participação de quinze mulheres, assim, elas foram entrevistadas e fotografadas. Após, foi realizada a pós-produção, com edição e execução de Retratos Femininos.

“Sobre Vivências Femininas” apresenta um panorama de experiências sobre diversas situações da vida cotidiana das mulheridades, que vão desde o nascimento até as perspectivas do luto. Assim, a temporada tem cinco episódios, que vão de 10 a 42 minutos de duração, intitulados: “Caminhos que germinam”, “Tempo das meninas”, “Inícios e meios”, “Tempo de plenitude”, e “Parte que parte”.

Para este produto, foi considerado o estudo feito por Winter e Viana (2021), em que analisaram 172 podcasts para identificar o perfil dos podcasts femininos no Brasil, e a análise feita por Souza *et al.* (2020), dos cem podcasts mais ouvidos em 2019. Retratos Femininos aponta o quão variado é o universo feminino discutido em podcasts, o que já havia sido indicado por Souza *et al.* (idem), quando identificaram que os podcasts apresentados por mulheres tratam de temas variados, que permeiam o universo feminino.

Além disso, o podcast foi construído com técnicas de *storytelling*. Por isso, há a característica imersiva de apresentação, em que a apresentadora do podcast fala em primeira pessoa, com o discurso direcionado para a ouvinte, para, assim, “estabelecer uma relação de diálogo e laços de intimidade, como quem compartilha impressões e conta segredos” (Viana, 2021, p. 13). Também se considerou que quase 100% dos podcasts possuem vinheta (Souza *et al.*, 2020), portanto, adotou-se o uso de vinhetas no

início de cada episódio (mesmo tratando-se de episódios distintos desenvolvidos com *storytelling*), e um texto padrão de apresentação, para reforçar o objetivo do podcast. Souza *et al.* identificaram que as apresentações dos podcasts revelam indícios da natureza desta mídia, o posicionamento e o público-alvo. O que fica explícito na introdução de cada episódio da primeira temporada⁵.

O conjunto de materiais que formam Retratos Femininos está disponível num site⁶, desenvolvido para a sua publicação. No site há os episódios, fotografias das entrevistadas, apresentação de cada uma delas, sobre o projeto, sobre o mestrado, sobre a autora, e uma área direcionada a recursos de acessibilidade comunicativa (Bonito, 2015). Além disso, os episódios estão publicados no Spotify⁷ e há uma conta no Instagram⁸ para a divulgação do material.

Portanto, diferentes processos foram realizados para que Retratos Femininos se tornasse real. Desde a estruturação de uma ideia até a divulgação. O resultado é um mosaico de experiências femininas, com associação de sonoras (José, 2015), com mulheres de diferentes idades e de diferentes classes sociais e econômicas. A diversidade, naturalmente, é encontrada neste produto, com mulheres brancas, negras, cisgênero, transgênero, mais novas, mais velhas, com deficiência, LBTs, magras, acima do peso, com diferentes pensamentos e ideologias e todas encontradas num pequeno recorte do Rio Grande do Sul. Assim, Retratos Femininos é fruto de mais de cem mulheres (desde a participação da autora, de docentes, de entrevistadas, respondentes de formulário, participantes de diálogo em grupo e outras colaborações). Em suma, a primeira temporada de Retratos Femininos, Sobre Vivências Femininas é, o que se propôs a ser: um retrato de mulheridades.

O termo “mulheridades”, a partir de leituras e diálogos cotidianos realizados pela autora deste trabalho, representa de forma ampla as diversas formas de ser mulher.

⁵ O texto padrão de abertura de cada episódio é: “*Olá, eu sou Rayssa Mambach e este é o podcast Retratos Femininos. Se você, assim como eu, gosta de histórias contadas por mulheres, então este espaço foi criado especialmente para você. Juntas, vamos explorar as diferentes perspectivas sobre as experiências e desafios do cotidiano feminino. Nesta primeira temporada, vamos traçar um panorama sobre vivências femininas, por meio de relatos e reflexões feitas para, com e por mulheres. Bem-vinda a Retratos Femininos*”. Ouça em: <https://open.spotify.com/show/1o1zPcrrsw6ZhtsEagMt6m?si=adaf1295e7634cf5>. Acesso em 10/05/2025, às 15h10.

⁶ Disponível em: <https://www.retratofeminino.com.br/>. Acesso em 10/05/2025, às 15h10.

⁷ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1o1zPcrrsw6ZhtsEagMt6m?si=fb366b62bcb84d7e>. Acesso em 10/05/2025, às 15h10.

⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/osretratofemininos/>. Acesso em 10/05/2025, às 15h10.

É, normalmente, utilizado dentro do movimento LGBTQIAPN+, em especial, pelas mulheres trans, que, frequentemente, lidam com o preconceito e a invalidação do conceito “mulher” enquanto gênero, não no sentido de tornar-se (Beauvoir). De acordo com Letícia Nascimento (2021), o conceito de mulheridades busca “demarcar os diferentes modos pelos quais podemos produzir estas experiências sociais, pessoais e coletivas. Além disso, a ideia também é conferir movimentos de produção, visto que o termo ‘mulher’ pode sinalizar algo que se é de modo essencial” (p. 25).

Assim, conforme Spaziani *et al.* (2024, p. 03), o “ser mulher” se manifesta em diferentes formas de vivenciar a experiência feminina, logo, as experiências de vida não são estáticas, tampouco, partem de uma mesma essência. A mesma discussão é feita por algumas das entrevistadas, nota-se quando uma delas fala: “[...] não existe uma chave única para a minha mulheridade⁹” (Brites, 2024).

Desta forma, a autora deste estudo propõe o conceito de mulheridades para melhor refletir sobre as vivências diversificadas das mulheres, ou melhor, das mulheridades, especialmente, pela sua amplitude e inclusão. De acordo com Nascimento (2022), a referência às feminilidades e mulheridades trata de construções socioculturais daquilo que se entende por atributos femininos, dependendo de “autoafirmação de gênero feminino em sua multiplicidade e variações localizadas em determinados contextos históricos e geográficos” (Nascimento, 2022, p. 570). Assim, o conceito é importante para a materialização deste projeto.

Conclui-se que produtos como o podcast Retratos Femininos, ao serem desenvolvidos com mulheres e para mulheres, num ambiente ainda desigual como a pódosfera, pode se tornar uma ferramenta de amplificação de vozes femininas e de combate ao silenciamento das mulheridades, especialmente, se construído com a participação de diferentes mulheres. Assim, produções como essa podem oferecer um espaço de diálogo e visibilidade às mulheridades, amplificando suas vozes, mas, sobretudo, somando-se a outras ações, eventos, produtos e processos que, em conjunto, buscam contribuir com a luta feminina. Portanto, este produto técnico comunicacional apresenta e representa panoramas femininos.

⁹ Ouça a entrevista completa em: RETRATOS FEMININOS: Inícios e meios. Entrevistada: Rafa Ella Brites Matoso. Entrevistadora: Rayssa Mambach, São Borja, Rio Grande do Sul, dez, 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2mtRdWMg8NB6mgrzLTluTZ?si=f7c8212fb3534287>. Acesso em 10/05/2025, às 15h11.

REFERÊNCIAS

- BONITO, M. **Processos da comunicação digital deficiente e invisível**: mediações, usos e apropriações dos conteúdos digitais pelas pessoas com deficiência visual no Brasil. 2015. (Disponível em: <https://tinyurl.com/yaz24qr9>)
- JOSÉ, C. L. **Estruturas do documentário radiofônico**: padrão e desviante. Revista Nhengatu, v.2, n. 3, 2015. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/nhengatu/article/view/34257>.
- KISCHINHEVSKY, M. **Rádio em episódios, via internet**: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. En Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, vol. 5, número 10, pp. 74-81. (2018)
- NASCIMENTO, L. **Transfeminismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021. (Coleção Feminismos Plurais).
- NASCIMENTO, S. de S.. (2022). **EPISTEMOLOGIAS TRANSFEMINISTAS NEGRAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA MULHERIDADES MÚLTIPLAS**. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), 35(77), 548–573. <https://doi.org/10.1590/S2178-149420220311>
- ROCHA, V. **Uma retomada do jornalismo sensível**: A apresentação de leituras plurais da realidade por um jornalismo dos afetos. Rio de Janeiro. 2020.
- SANTOS, M. S. T; CARLOS, L. A. S. **Feminismos na rede**: o podcast como ferramenta de mobilização e empoderamento de mulheres no ciberespaço. In: OLIVEIRA-CRUZ, Milena Freire de; MIGUEL, Raquel de Barros Pinto; JANUÁRIO, Soraya Barreto (org). Feminismo, Mídia e Subjetividades. Santa Maria: Facos-UFSM, 2022, p. 227-250. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26994/Livro_Feminismos_Midia_Subjetividades.pdf.
- SOUZA, J.; FORT, M. C.; BOLFE, J. S. **Produção Audiofônica**: uma análise de estilos frequentes na podosfera brasileira. Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 78-111, jan./abr. 2020.
- SPAZIANI, R. B., IMBRIZI, J. M., & DOMINGUES, A. R. (2024). **Mulheridades em Projetos de Extensão na Psicologia**. Psicologia: Ciência E Profissão, 44, e267916. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003267916>.
- VIANA, L. **O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos**. Minas Gerais. 2021.
- WINTER, Y.; VIANA, L. **A Podosfera É Delas?: um panorama histórico brasileiro sobre rádio e mulheres**. 2021.
- VICENTE, Eduardo. **Do rádio ao podcast**: as novas práticas de produção e consumo de áudio. In: SOARES, Rosana de Lima; SILVA, Gislena. (org). Emergências periféricas em práticas midiáticas. São Paulo: ECA/USP, p. 88-107, 2018.
- WOITOWICZ, K. J. **Imprensa feminista no contexto das lutas das mulheres**: Ativismo midiático, cidadania e novas formas de resistência. Universidade Federal do Paraná: Paraná. 2012.